



ESTUDOS DE ESTÉTICA MEDIADOS POR TEXTOS DE RICHARD WAGNER E ARTHUR DANTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO APLICAÇÃO

Thiago Fedrigo^{1*}

Marco Fedato^{2*}

Claudia da Silva Kryszczun³

Eixo Temático: 4. Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Introdução

A proposta para as oficinas de estética surgiram mediante a colaboração entre nós pibidianos e graduandos de Filosofia, da Universidade Estadual de Londrina, com a supervisora do projeto, juntamente com os demais integrantes, num espaço de liberdade para o debate à respeito da escolha do tema que seria desenvolvido com os estudantes do ensino médio. O projeto oferece ao docente em formação uma ampliação de seu tempo na escola, e contato com os estudantes da educação básica. Nossos estudos teóricos deram segurança para que os conhecimentos filosóficos fossem desenvolvidos com esses estudantes de escola pública. Durante as reuniões realizadas chegamos a uma conclusão que seria benéfico aliar as duas trajetórias, tanto a de interesse de estudo pessoal, quanto ao desenvolvimento do trabalho na escola pelo programa PIBID. Assim a oficina proposta levou em consideração a linha de estudos que ambos os estudantes estavam focados no momento, os quais eram respectivamente, Richard Wagner por Thiago Fedrigo e Arthur Danto por Marco Fedato, aliando ao tema geral das oficinas, a estética, um dos campos da filosofia menos trabalhados no ensino médio. Os estudantes de ensino médio puderam assim ter contato com mais essa

¹ Universidade Estadual de Londrina, Filosofia, Capes, thiagofedrigo2@hotmail.com

² Universidade Estadual de Londrina, Filosofia, Capes, marcofedatojunior@gmail.com

³ Mestranda, Universidade Estadual de Londrina, Filosofia, Capes, claufile@yahoo.com.br



dimensão da disciplina de filosofia, o que só foi possível através dessas atividades extracurriculares elaboradas e aplicadas de forma exitosa.

Objetivos

Explicar a contribuição de Richard Wagner para com a filosofia e sociedade de seu tempo.

Elucidar a questão do “fim da arte” para Arthur Danto e seu consequente desdobramento na filosofia da arte.

Utilizar de métodos diferentes dos utilizados no dia a dia escolar, tais como, execução de músicas e discussão por imagens.

Mostrar através da estética, uma dimensão não completamente explorada como discussão filosófica nas salas de aula.

Trazer, para dentro da escola, discussões muitas vezes restritas ao campo das academias, estimulando o entendimento dos alunos e aclarando novos horizontes de perspectiva.

Referencial Teórico

Wilhelm *Richard Wagner* (Leipzig, 22 de maio de 1813 — Veneza, 13 de fevereiro de 1883) um dos artistas mais consagrados do século XIX, além de músico e dramaturgo era também um pensador, que ultrapassou a superfície da arte adentrando o espaço da crítica. Criticou as mazelas da prática artística em seu tempo; para ele, a arte de então se fazia refém da situação social, econômica e política de um povo; quando, na verdade, a arte não faria sentido se não considerássemos filosofia, arte e sociedade como um todo de partes indissociáveis.

A obra de arte suprema de Wagner, o Anel dos Nibelungos (1874), é uma síntese de mitos germânicos, um agrupado de diferentes contos, de diferentes tempos e regiões, que contam uma história de início e fim de uma civilização, de um mundo. Wagner, ele mesmo,



escreveu a obra inicialmente como um trabalho Feuerbachiano⁴, porém mais tarde reinterpretou o mesmo no contexto da filosofia Schopenhauriana⁵. Apesar dos dois contextos históricos-filosóficos apontados acima serem opostos, o compositor Wagner transformou a interpretação de sua obra, trazendo-a para um contexto oposto à influência que assumira no momento da criação. Uma investigação das duas filosofias será possível a partir dos escritos de Wagner, e de suas menções a tais filósofos, que aparecem em seus escritos, *A arte e a revolução* (1849), *A Obra de Arte do Futuro* (1849) e *Beethoven* (1870).

Na discussão de Arthur Danto sobre “o fim da arte” se vê certa ruptura da arte com a história da arte, ou seja, o momento em que a arte supera as grandes narrativas históricas que a sustentavam até então. Momento este onde a arte adquire sua auto compreensão se volta para si e julga o seu próprio sentido, de ser arte. Essa espécie de ontologia artística analisada por Danto tem seu nascimento em 1962 em uma exposição de *pop art* de Andy Warhol na Stable Gallery em Nova York. Ao chegar à exposição, Danto se depara com uma pilha de caixas de madeira idênticas às caixas de sabão em pó da marca Brillo, facilmente encontradas em qualquer supermercado dos Estados Unidos. Deste modo, Danto se põe as questões: como tais objetos podem ser considerados obra de arte? Qual a diferença entre a caixa de sabão que está na galeria daquela que se encontra no supermercado?

A partir destas questões (também levantadas no decorrer do desenvolvimento da oficina), Danto aponta que a história da arte tinha, até então, antes de sua constatação, duas fases: a arte mimética, isto é, aquela que imitava os objetos reais da natureza, até o fim do século XIX; e o modernismo, a partir do século XIX, que inaugurou uma fase, um período em que a arte era composta tal como o mundo se apresentava na visão do artista, não mais como era de fato, como almejava a pintura tradicional. Nesse cenário de arte moderna, Danto já vislumbrava que a visualidade perdeu força no mundo da arte para uma concepção de essência da arte. A arte que volta para o sentido dela mesma.

Nesse campo Danto questiona, então, as relações entre arte e realidade. Se em um momento da história da arte o seu sentido ontológico já não depende do critério de

⁴ Feuerbach

⁵ Schopenhauer



reconhecemos o seu referencial teórico (o objeto da realidade, como acontece na arte mimética), precisamos agora de um critério para identificar o objeto como objeto artístico, resguardando sua exclusividade.

É criado, portanto, o conceito de Realidade Artística. Obras de arte não são imitações, mas novas entidades - ocupam uma nova área entre objetos reais e cópias reais de objetos reais. A arte, portanto, tem de ser acerca de alguma coisa e exteriorizar o seu sentido. A obra de arte, a partir do *pop art*, garante então um novo lugar na realidade, que é propriamente sua. Em *A Transfiguração do Lugar Comum* (1981), Danto chega a um conceito de significado corporificado. A obra de arte tem uma relação de interdependência com o seu conteúdo, de maneira que não se pode separar a forma material do conteúdo conceitual, constituindo, em suma, uma unidade. O destaque desta discussão, contudo, reside na concepção da obra de arte como significado corporificado, deduzindo as estruturas de metáforas que uma narrativa fundamentadora e uma interpretação exigem. E esses significados implícitos, por sua vez, devem ter como gênese tanto o mundo próprio do artista como o mundo circundante da arte. Por fim, a materialização do sentido é o que Danto entende como a teoria filosófica da arte.

Metodologia

Foi utilizado do método expositivo, aderindo aos recursos multimídia como slides, slides *online* (na plataforma prezi.com) e rádio, compondo uma dinâmica, de troca de ideias e opiniões, através das informações fornecidas pelos conteúdos, bem como a análise de músicas, pinturas e obras artísticas. Primeiro foi ministrado os conteúdos sobre Richard Wagner, por se tratar do período histórico do romantismo alemão, fazendo referências à estética contemporânea de Danto. Posteriormente foram explanadas as concepções da teoria



artística contemporânea (pós-histórica) de Arthur Danto, relacionando às ideias anteriormente expostas sobre o romantismo de Wagner.

Análise de dados

Um dos dados importantes que alcançamos, foi o *feedback* dos estudantes interessados para que a oficina se repetisse, fato que demonstrou a efetividade das oficinas, correspondendo com a prática exercida, parte dos alunos demonstraram interesse pela arte, e outra parte se mostrou mais interessada no conteúdo filosófico-histórico.

Outro dado importante também foi o fato da oficina ter sido realizada em duas escolas diferentes, uma na região central (Aplicação-UEL), e outra localizada num bairro periférico (Polivalente). Podemos perceber o interesse e imersão dos estudantes nos temas desenvolvidos em ambos os colégios. Entretanto analisamos que foi possível perceber perante a fala dos estudantes, uma maior maturidade dos estudantes do Colégio Polivalente do que os do Colégio Aplicação. Acreditamos que esse fato se deve à falta de atividades diferenciadas desenvolvidas nessa escola. Porém, apenas no Colégio Aplicação, houve a execução da oficina mais de duas vezes, e um maior aprofundamento dos estudos pela filosofia.

Resultados alcançados

Pelo fato dos dois autores em questão lidarem com a mesma problemática, a arte. Houve um empenho para lidar com as diferenças de uma teoria para a outra, comparando-as no decorrer da oficina. Esse esforço se apresentou como um artifício interessante e positivo, e que nos fez perceber que esta conexão de ideias surgiu para que ambos trabalhos se unificassem e contribuíssem um com o outro para a compreensão integral de ambas as teorias. Fato que se consumou se olharmos para os resultados obtidos, tanto para o lado do estudante, com aprendizado teórico e relacional dos conteúdos, quanto no lado do professor,



que desenvolveu seu ofício de ensinar. Outro fator interessante foi poder trazer para dentro da sala de aula, conteúdo de um eixo estruturante que disciplinarmente não aparece muito nos currículos escolares da área de filosofia, mas que está é facilmente trabalhado de forma interdisciplinar e presente no dia a dia dos estudantes.

Atualmente, a arte está impregnada no cotidiano dos jovens, de maneira que o conhecimento do sentido da arte, em seus diversos aspectos: social, econômico, político e ontológico, vêm a enriquecer o entendimento dos estudantes, auxiliando a sua formação humana e integral.

Palavras-chave: Filosofia. Estética. Escola. Professor. Ensino-aprendizado.

Referências

DANTO, Arthur C. **A Transfiguração do Lugar Comum**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

DANTO, Arthur C. **O mundo da arte**. Artefilosofia, Ouro Preto, n.1, p.13-25, jul. 2006.

WAGNER, Richard. **A obra de arte do futuro**. Lisboa: Antígona e José M. Justo, 2003.

WAGNER, Richard. **Beethoven**. Porto Alegre: L&PM, 1987.